

Caracterização da pesquisa escolar na Biblioteca do IFAM - Campus Manaus Zona Leste (CMZL) na perspectiva do usuário-aluno

Cristiane Sinimbu Sanchez (IFAM) - cpsinimbu@hotmail.com

Resumo:

Este trabalho busca caracterizar a pesquisa realizada na Biblioteca Escolar do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), Campus Manaus Zona Leste (CMZL), a partir do olhar do usuário-aluno. Discute teoricamente a conceituação de pesquisa escolar e das ferramentas de pesquisa. Analisa as escolhas e preferências por determinadas ferramentas de pesquisa, a relação do usuário-aluno com o profissional bibliotecário no momento de suas pesquisas, assim como o uso das tecnologias midiáticas no processo de pesquisa escolar. Por fim, apresenta uma proposta de melhorias para a pesquisa escolar para as dez Bibliotecas Escolares do IFAM.

Palavras-chave: *Pesquisa Escolar; Ferramentas de Pesquisa; Biblioteca Escolar – referência.*

Área temática: *Bibliotecas Escolares*

Caracterização da pesquisa escolar na Biblioteca do IFAM – *Campus* Manaus Zona Leste (CMZL) na perspectiva do usuário-aluno

Resumo: Este trabalho busca caracterizar a pesquisa realizada na Biblioteca Escolar do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), *Campus* Manaus Zona Leste (CMZL), a partir do olhar do usuário-aluno. Discute teoricamente a conceituação de pesquisa escolar e das ferramentas de pesquisa. Analisa as escolhas e preferências por determinadas ferramentas de pesquisa, a relação do usuário-aluno com o profissional bibliotecário no momento de suas pesquisas, assim como o uso das tecnologias midiáticas no processo de pesquisa escolar. Por fim, apresenta uma proposta de melhorias para a pesquisa escolar para as dez Bibliotecas Escolares do IFAM.

Palavras-chave: Pesquisa Escolar; Ferramentas de Pesquisa; Biblioteca Escolar – referência.

Área Temática V: Bibliotecas Escolares.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa se apresenta como um dos serviços mais importantes prestados pela Biblioteca Escolar, visto que é em função dela que se desenvolvem coleções, prestação de serviços diferenciados, ferramentas de pesquisa, disponibilização de recursos humanos e capacitação profissional. De fato, por meio da pesquisa a Biblioteca cumpre seu papel de subsidiar com referencial teórico o processo de ensino-aprendizagem.

As experiências em pesquisa escolar, vividas pelos alunos da educação básica, os auxiliam em pesquisas futuras, em quaisquer níveis ou modalidades de ensino em que se encontrem. O que se aprende, tanto no que tange aos assuntos pesquisados, quanto no percurso metodológico da pesquisa, corrobora para a criação de um perfil de aluno pesquisador. Por meio da pesquisa, busca-se informações para solução de problemas, tomadas de decisão, procura-se ampliar os conhecimentos prévios acerca de determinado assunto, conforme salienta Kuhlthau (2010, p. 29): “[...] em geral, as pessoas começam a buscar informações porque desejam saber mais sobre algo interessante ou problemático”.

Neste cenário, surgem dois atores imprescindíveis: o professor e o bibliotecário, os quais conduzem os alunos em suas pesquisas, e devem ter sincronia em seus trabalhos para que o processo ocorra de forma satisfatória tanto para os alunos, quanto para os profissionais. Ademais, a Biblioteca precisa disponibilizar excelente acervo, profissionais capacitados e ferramentas que

viabilizem a pesquisa de forma a satisfazer as demandas informacionais dos usuários.

Para o sucesso da pesquisa escolar é necessário conhecer os alunos – também denominados neste texto de usuários – suas escolhas, suas preferências, sua linguagem, suas experiências prévias, para, a partir disto, constituir políticas de formação de coleções, investimentos em multimeios, em profissionais, buscando a satisfação dos usuários e o melhor uso da Biblioteca. Conforme Kuhlthau (2010, p. 36) “[...] os trabalhos devem ser planejados sob medida, considerando-se a habilidade, a experiência e o interesse de cada estudante [...]”, isto influencia diretamente na qualidade dos serviços e no êxito da pesquisa escolar.

Neste contexto, conhecer o usuário, sua interação com o ambiente e com as ferramentas de pesquisa, é cada vez mais necessário na tomada de decisão sobre investimentos em acervo e melhor uso do espaço da Biblioteca Escolar. Ademais, conhecer o princípio do processo, ou seja, o momento em que o professor indica, sorteia ou solicita um tema a ser estudado, assim como a participação do profissional bibliotecário em seu planejamento, pode implicar em resultado satisfatório ou não para a pesquisa escolar.

Desta forma, este trabalho caracteriza o processo de pesquisa escolar, levando em consideração o entendimento do usuário-aluno acerca deste, discorrendo sobre seu início, quais as ferramentas de pesquisa possíveis de serem escolhidas pelos usuários, o uso das tecnologias e páginas da internet mais acessadas, a relação entre o bibliotecário e os alunos e, por fim, pretende propor melhorias para o processo de pesquisa escolar realizado nas dez Bibliotecas Escolares do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico está dividido em duas seções. A primeira trata da conceituação da pesquisa, especificamente a pesquisa realizada no âmbito escolar, assim como os atores envolvidos em seu processo, quais sejam: o professor, o aluno e o bibliotecário. Na segunda seção, traz-se a conceituação das ferramentas de pesquisa, assim como exemplificação das mesmas.

2.1 A pesquisa escolar

A pesquisa escolar é apontada como ferramenta indispensável ao processo de ensino-aprendizagem, conforme corroborado por Abreu (2008, p. 25) ao destacar que “[...] a pesquisa escolar é uma excelente estratégia de aprendizagem, pois permite maior participação do aluno nesse processo, o que o leva a construir seu próprio conhecimento [...]”. Não obstante os percursos metodológicos, a interação professor e bibliotecário, os acervos das bibliotecas escolares, assim como o entendimento dos alunos, professores e bibliotecários acerca deste processo, está muito aquém do esperado.

Segundo Moro e Estabel (2004, p. 1) “[...] a pesquisa é um procedimento racional e sistemático, com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e tem como objetivo buscar respostas aos problemas”. A pesquisa escolar, portanto, busca respostas para além dos conhecimentos que se encontram nos livros didáticos e nas aulas expositivas dos professores.

Parece ser uma prática comum alunos fazerem cópias dos textos que leem, apropriando-se de conhecimentos e ideias de outros como se fossem suas, sem fazer as devidas citações ou reflexões. Ademais, o início da pesquisa escolar, com a indicação do professor, por vezes, ocorre de forma errônea e conturbada, causando dúvidas nos alunos, que ficam sem saber ao certo como pesquisar. Nesta circunstância, o bibliotecário que, na maioria das vezes, desconhece os assuntos a serem pesquisados, não participa do planejamento da pesquisa, não sabe de que forma deve ocorrer o processo, pouco pode contribuir para o sucesso da pesquisa escolar.

Neste contexto, é preciso verificar os conceitos de pesquisa escolar, que perfil de pesquisador se pretende alcançar, quais contribuições professores e bibliotecários têm a oferecer se trabalharem em conjunto. Tais considerações podem implicar diretamente no envolvimento dos alunos no processo de pesquisa.

Conforme Kuhlthau (2010, p. 32), todo processo de pesquisa compreende três elementos:

Primeiro, deve existir uma questão ou assunto que requeira informação não disponível no livro texto da disciplina. Segundo, os estudantes devem localizar e utilizar informações. Terceiro, os resultados devem ser apresentados para uma audiência [...].

Assim, o processo se inicia com a indicação do professor, ainda na sala de aula, ou por iniciativa do próprio aluno em pesquisar algo de seu interesse. Escolhido o tema da pesquisa, os alunos passam a localizar e selecionar informações sobre o assunto, tendo a Biblioteca e as variadas fontes de informação como ferramentas de pesquisa. Concluída esta etapa, ele deve efetuar a redação do trabalho e a discussão e divulgação dos resultados da sua pesquisa.

É válido ressaltar que nem toda pesquisa culmina em trabalho escrito, podendo ser apresentado em seminários, conversas informais, debates em sala de aula, entre outras possibilidades. A indicação do produto final do trabalho parte, sumariamente, do professor que conduz o processo.

A pesquisa escolar pressupõe um mínimo de habilidades, tanto do professor ao iniciar o processo, quanto do aluno, principal agente da pesquisa. Abreu (2008, p. 27) salienta que:

O estudante deve ter familiaridade com a biblioteca, com a localização dos materiais ali reunidos e com os meios existentes para se recuperar informações: catálogos, Internet etc. Precisa saber escolher e consultar diferentes fontes de informação, usando mais de uma fonte, dominando técnicas para esquematizar, resumir e parafrasear.

Para tanto, faz-se necessário o envolvimento do bibliotecário com o professor ainda no planejamento da pesquisa, visto ser este o profissional que orienta os alunos e os capacita para melhor uso das ferramentas de busca e recuperação da informação, conforme elencado pela autora.

Com o advento das tecnologias, mais especificamente com a popularização da Internet, a pesquisa escolar ganhou imensa malha de possibilidades que ultrapassam os limites do acervo da Biblioteca. Por meio da Internet, os alunos podem ter acesso a variados conteúdos, desde os mais específicos até os mais gerais, apropriando-se de um arsenal de dados a serem interpretados e transformados em conhecimentos.

Apesar disso, a Internet é, nas palavras de Vianna (2008, p. 37),

[...] um espaço cibernético, onde as informações não são selecionadas, como ocorre nas bibliotecas. Conseqüentemente, a internet disponibiliza *sítes* de qualidade e *sítes* que não apresentam qualquer contribuição para a formação do aluno.

Sendo assim, cabe ao bibliotecário vivenciar com o discente todo o processo de pesquisa escolar, acompanhando a evolução da pesquisa, as dificuldades dos

alunos, a seleção das melhores fontes, entre outros elementos essenciais para o sucesso do uso de informações em ambientes virtuais.

Conforme Carvalho (2008, p. 36), o bibliotecário deve assumir para si a responsabilidade de atuar como mediador de saberes entre aluno e informação disponível tanto no acervo da Biblioteca, quanto no mundo virtual da Internet. A autora salienta que:

Transferindo para o universo virtual as competências desenvolvidas na sua prática com o mundo do impresso, o profissional bibliotecário estará numa posição privilegiada para exercer sua função de mediador nesse meio de comunicação, que veio para ficar.

Neste contexto, o bibliotecário deve estar em constante atualização de suas habilidades no uso das tecnologias, o que pode possibilitar o melhor aproveitamento das ferramentas para otimizar a pesquisa nas bibliotecas escolares. Tal profissional deve ter o entendimento de que as tecnologias midiáticas, especificamente o mundo virtual, são bastante voláteis, sendo necessária, portanto, incessante capacitação.

Diante do exposto, é evidenciado, portanto, que a pesquisa escolar depende de três atores, quais sejam: o professor, o aluno e o bibliotecário. Além disso, o acervo, assim como a definição do percurso metodológico a ser desenvolvido na pesquisa e as variadas fontes de informação podem assegurar o êxito da pesquisa escolar e a produção de novos conhecimentos.

Para tanto, há que se pensar não somente no processo, mas também nas ferramentas e mecanismos indispensáveis à pesquisa escolar. A partir do planejamento, da constituição do percurso metodológico da pesquisa, deve-se pensar em mecanismos e ferramentas para que se efetue, com sucesso, a busca pelo conhecimento e a resolução dos problemas questionados no início da pesquisa. Tais conceitos serão elucidados em tópico a seguir.

2.2 As ferramentas de pesquisa em Bibliotecas Escolares

Para que o processo de pesquisa escolar se efetive de forma satisfatória, é necessário dispor de uma série de ferramentas, fontes de informação, acervo atualizado, prestação de serviços e profissionais qualificados. Entretanto, as ferramentas de pesquisa apresentadas atualmente podem, por vezes, trazer mais confusões aos alunos, visto que existe um vasto número de informações disponíveis, principalmente no meio virtual, que não estão selecionadas

adequadamente. Ademais, jovens e crianças estão apresentando uma nova postura ante ao meio virtual que é a de navegar superficialmente de página em página, depreendendo apenas informações fugazes, com pouco conteúdo e criticidade.

Pieruccini (2008, p. 49) afirma que:

No quadro de explosão de informações que caracteriza nosso tempo, pesquisar traz inusitadas e sérias questões, sobretudo em se tratando de crianças e jovens. O chamado dilúvio informacional é uma realidade que afeta a todos e cujo enfrentamento exige novas propostas educacionais, implicando saberes e fazeres (informacionais), nos quais se inclui, de forma privilegiada, um novo enfoque para a pesquisa escolar.

Sendo assim, cabe à escola e seus educadores apontar novas ferramentas, novas fontes, novos caminhos para a pesquisa escolar. Percebe-se que o advento das tecnologias midiáticas oportunizaram o aparecimento de novas fontes de informação, conforme salientam Moro e Estabel (2004, p. 4):

Até a década passada, para a realização da pesquisa escolar, os alunos buscavam as informações diretamente no material impresso, através das fontes bibliográficas disponíveis na biblioteca ou nas fontes pessoais, através da oralidade utilizando instrumentos como entrevistas, relatos, entre outros. Hoje, as fontes se diversificaram e se multiplicaram, através da internet, considerada um facilitador incontestado do acesso à informação.

Não obstante, é preciso que, antes mesmo de se acessar às fontes disponíveis, o aluno tenha um mínimo de familiaridade com as ferramentas de busca, componha estratégias e faça o planejamento da pesquisa. De fato, a pesquisa não é o simples “olhar” quantos textos forem possíveis, mas sim a compreensão e crítica daquilo que foi lido, o que torna necessário que professores, bibliotecários e alunos trabalhem em conjunto neste processo de construção de conhecimentos a partir da pesquisa.

As ferramentas de pesquisa são, portanto, o catálogo manual e/ou *online* da Biblioteca e Internet, manuais/guias do usuário, os treinamentos realizados com os usuários, o computador, o colega da sala de aula, os educadores da escola, os programas de televisão, entre outras tantas possibilidades disponíveis. Ademais, a pesquisa deve ser entendida como uma maneira de obter mais conhecimentos, por meio da captação, geração e disseminação das informações. Para tanto, professores e bibliotecários devem trabalhar de modo a garantir que os alunos sejam capazes de escolher as melhores fontes, utilizar as ferramentas de pesquisa,

elaborar estratégias de busca e redigir seus trabalhos.

No entanto, o que se percebe é que os profissionais trabalham, em sua maioria, de forma isolada. A pesquisa é indicada apenas pelo professor que, por vezes, desconhece o acervo da Biblioteca e, até mesmo, o bibliotecário. Este, por sua vez, não interage com a equipe pedagógica e não evidencia sua contribuição no processo de ensino-aprendizagem.

Em um cenário de precariedade das bibliotecas escolares, com acervos desatualizados e profissionais pouco qualificados, os educadores recorrem às TIC's, como ferramentas de pesquisa escolar. Moro e Estabel (2004, p. 5) afirmam que:

As TIC's facilitam a aquisição de conhecimento permitindo o acesso às fontes de informação, o cruzamento de informação de diferentes fontes e áreas, a comunicação em tempo real ou virtual com outras pessoas e a disponibilização de meios rápidos e eficientes de processamento da informação.

Deste modo, os educadores indicam aos seus alunos o uso das tecnologias midiáticas para acesso a maior quantidade de conteúdos atualizados. No entanto, faz-se necessário que estes mesmos educadores participem ativamente de todo o processo de pesquisa, desempenhado pelo aluno, acompanhando o real aproveitamento do conteúdo disponível na Internet.

Percebe-se, portanto, que as ferramentas de pesquisa das Bibliotecas Escolares e as TIC's constituem mecanismos apropriados ao processo de pesquisa escolar. Professores e bibliotecários devem possuir um mínimo de conhecimento acerca destas ferramentas, o que poderá facilitar a indicação aos alunos das melhores possibilidades de uso das mesmas.

Neste contexto, questiona-se se na prática o percurso metodológico, com a participação do bibliotecário no processo, assim como o uso das ferramentas, são levados em consideração, visto que, em tese, poderiam possibilitar o melhor aproveitamento das fontes de informação, assim como a construção de novos saberes. Neste sentido, propõe-se um estudo que caracterize a pesquisa, as ferramentas utilizadas e os profissionais envolvidos nesse processo, na Biblioteca Escolar do IFAM – *Campus* Manaus Zona Leste (IFAM – CMZL).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada no *Campus* Manaus Zona Leste (CMZL), pertencente

ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), que tem como missão contribuir para a formação de cidadãos críticos e profissionais, aptos a construir e compartilhar conhecimento, tornando-os capazes de interagir nos arranjos produtivos do setor primário de serviços, atuando como agentes de desenvolvimento sustentável na Amazônia.

O *Campus* oferece os cursos de Agroecologia, Agropecuária, Comércio, Florestas, Manutenção e Suporte em Informática, Meio Ambiente, Paisagismo, Recursos Pesqueiros e Secretariado, nos níveis PROEJA, Técnico Integrado ao Ensino Médio, Técnico Subsequente e Tecnólogo, nas modalidades presenciais (diurno e noturno) e a distância (EaD), perfazendo um total de 1.241 (um mil, duzentos e quarenta e um) alunos.

O universo da pesquisa foi de 471 (quatrocentos e setenta e um) alunos, distribuídos nas três séries do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio. Tais alunos permanecem no *Campus* no turno diurno, onde, pela manhã, participam de aulas de formação geral (disciplinas propedêuticas) e, pela tarde, de aulas de formação profissional (disciplinas técnicas).

Para esta pesquisa, foram coletados dados de uma amostra de 10% do quantitativo geral do universo da pesquisa, perfazendo cerca de 47 (quarenta e sete) alunos entrevistados. Os alunos foram escolhidos aleatoriamente nas três séries. Os questionários foram aplicados fora da Biblioteca, com a ajuda do professor.

O instrumento de coleta foi composto por um questionário com 15 (quinze) questões, abertas e fechadas. Após a tabulação dos dados, prosseguiu-se com as discussões e apresentação dos resultados, com elaboração de proposta de melhorias para a pesquisa escolar.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram entrevistados 47 (quarenta e sete) alunos, 16 (dezesesseis) alunos do 1º e 3º anos e 15 (quinze) do 2º ano. O instrumento de coleta continha 15 (quinze) perguntas fechadas e abertas e/ou que solicitavam justificativa. Para as questões abertas, foram tabuladas variáveis e somadas as respostas para retirar o percentual de cada uma.

O primeiro questionamento feito aos alunos foi quando seria o início da pesquisa, uma pergunta aberta, a qual parte considerável das respostas, ficou em

branco. Isto se deve ao fato de que nem todos os alunos, ou mesmo profissionais da educação, conhecem os passos da pesquisa e que esta envolve uma série de etapas, conforme apontado por Abreu (2008, p. 27): “É fundamental que o aluno, o professor e o bibliotecário compreendam que a concretização efetiva da pesquisa escolar ocorre por etapas e não em bloco único [...]”. Sendo assim, os alunos ignoram a possibilidade de, eles mesmos, estabelecerem um processo de pesquisa e acabam atribuindo aos professores a responsabilidade pelo início deste. Poucos indicaram que o processo se inicia por interesse próprio em determinado assunto, ou por outras causas, conforme pode-se verificar no Quadro 1.

Quadro 1 – Quando começa uma pesquisa na escola?

Quando começa uma pesquisa na escola?	
Palavras-chave	Percentual (%)
Quando o professor solicita	40,7
Em branco	31,48
Curiosidade-iniciativa própria	18,7
Outros	9,2

Fonte: A autoria própria, 2012.

Quanto à utilização da Biblioteca para realização de pesquisas, 91,66% dos entrevistados afirmaram fazer uso do espaço. No entanto, o uso mais frequente não é do acervo de livros ou multimeios, mas sim do acesso à Internet, visto que cerca de 62,74% ressaltaram encontrar as informações no ambiente virtual, em detrimento do catálogo, acervo ou ajuda de profissionais. Estes dados contrastam com o que comenta Carvalho (2008, p. 34), ao afirmar que:

A internet não é a única fonte de informação para a maioria dos alunos. Eles consultam também livros que têm em casa e na Biblioteca da escola, e em CD-ROMs, sendo poucos (cerca de 7%) os que consultam apenas a rede.

Ademais, um dado contraditório foi que 8,34% dos alunos afirmaram não usar a Biblioteca, mas responderam à questão de como localizavam informações na Biblioteca, apontando a Internet como resposta. Deduz-se que estes alunos consideram que só os livros compõem a “biblioteca” e que as ferramentas de pesquisa *online* são separadas da Biblioteca, mesmo estando no referido espaço.

Em relação aos itens do acervo da Biblioteca mais utilizados pelos alunos, as respostas variaram de acordo com as séries em que se encontravam. Os alunos do 1º ano indicaram as obras de referências como mais utilizadas. Os alunos do 2º e 3º

anos indicaram as obras das disciplinas propedêuticas e obras técnicas (relacionadas a cada curso técnico) como mais utilizadas.

Questionados sobre as preferências de ferramentas de pesquisa na Biblioteca, a Internet foi apontada como a mais escolhida, seguido do acervo de livros e, em terceiro lugar, o acervo de multimeios, apontado no Quadro 2.

Quadro 2 – Preferência de ferramentas de pesquisa

Quais ferramentas de pesquisa da Biblioteca você utiliza com mais frequência?	
Palavras-chave	Percentual (%)
Internet	58,92
Acervo de Livros	33,92
Acervo de Multimeios	7,14

Fonte: Autoria própria, 2012.

Percebeu-se que os alunos recorrem à Internet para complementar as informações, visto que o acervo da Biblioteca não os auxilia da maneira demandada, uma vez que, questionados sobre o nível de auxílio do acervo, os alunos indicaram que este o ajuda em partes, conforme ilustrado no Quadro 3:

Quadro 3 – Nível de auxílio do acervo

Como você classificaria o acervo da Biblioteca segundo o nível de auxílio em suas pesquisas?	
Palavras-chave	Percentual (%)
Ajuda em partes	65,95
É de excelente ajuda	27,65
Não me ajuda	6,38

Fonte: Autoria própria, 2012.

Em relação às ferramentas de pesquisa *online* utilizadas em pesquisas na Biblioteca, os alunos indicaram o maciço uso dos chamados motores de busca, tais como Google, Wikipedia, Yahoo. Os alunos elencaram, ainda, *sites* de jornais, educativos, portal do IFAM, *sites* institucionais, *blogs*, entre outros. Apenas 03 (três) respostas indicavam o uso do Portal de Periódicos da CAPES, assinado pelo IFAM, como ferramenta de pesquisa, conforme ilustrado no Quadro 4:

Quadro 4 – *Sites* utilizados em pesquisas na Biblioteca

Quais sites você utiliza na Biblioteca com mais frequência?	
Palavras-chave	Indicação (respostas)
Google	40
Wikipedia	16
Yahoo	08
Portal de Periódicos da CAPES	03

Fonte: Autoria própria, 2012.

Aparecem outros *sites*, com maior destaque para as redes sociais, quando os alunos fazem a pesquisa fora do ambiente da Biblioteca. Este dado, contrastado com a política de uso da Internet na Biblioteca – que proíbe o acesso às redes sociais – sugere que os alunos podem estar perdendo informações ao ser negado o acesso a tais ferramentas de pesquisa. Dependendo do assunto a ser pesquisado, ou da coleta de dados a ser empregada na pesquisa, o uso das redes sociais faz-se necessário, conforme apontado por Hor (2012, p. 285):

Existem várias abordagens para uso da mídia social como fonte de amostra; por exemplo, os sistemas baseados em uma ampla variedade de redes sociais, com seus membros dirigidos para a amostra de pesquisas convencionais.

Uma série de produtos populares de mídia social pode atrair entrevistados e um grande número de fãs, como é o caso do Facebook, Orkut, Twitter, Windows Live Profile, SlideShare [...].

Não obstante, é preciso levar-se em consideração a idade dos alunos, bem como o alto grau de dispersão da atenção que as redes sociais podem oferecê-los. Faz-se necessário que os profissionais envolvidos estejam atentos a esta nova realidade e sejam capazes de orientar os alunos de forma mais proveitosa.

Questionados sobre a avaliação da credibilidade dos *sites* utilizados nas pesquisas, os alunos demonstraram preocupar-se com a segurança das informações, apontando que se baseiam em indicação de outras pessoas para acesso aos referidos *sites*, a autoria dos artigos, bem como o número de acessos, conforme ilustrado no Quadro 5:

Quadro 5 – Avaliação da credibilidade dos *sites* visitados pelos alunos

Como você observa/avalia a credibilidade dos <i>site</i> visitado?	
Palavras-chave	Percentual (%)
Indicação de terceiros	37,25
Nº de acessos ao <i>site</i>	21,56
Autor	19,60
Quantidade de downloads	7,84
Em branco	5,88

Fonte: Autoria própria, 2012.

Estes dados, contrastados com a questão sobre a utilização de várias fontes de informação para uma mesma pesquisa, sugerem que os alunos compreendem a importância de se verificar a credibilidade das informações acessadas, bem como utilizar várias fontes de informação, apropriando-se destas para encetar e produzir novos conhecimentos, conforme verifica-se em Quadro 6:

Quadro 6 – Utiliza várias fontes de informação?

Você utiliza várias fontes de informação para uma mesma pesquisa?	
Resposta	Percentual (%)
Sim	70,91
Não	21,27
Em branco	8,51

Fonte: Autoria própria, 2012.

Os alunos que responderam positivamente à questão do Quadro 6, justificaram que há necessidade de se constatar a veracidade das informações para ter qualidade no trabalho, comparando as fontes e ampliar os conhecimentos. Tais entrevistados disseram que, dependendo do autor, as informações precisam ser complementadas. É necessário ressaltar que estes alunos compreendem que utilizar várias fontes de informação enriquece o trabalho, visto ser esta uma das justificativas dadas por eles. Foi citado, ainda, a necessidade de esgotar as fontes em determinada pesquisa, a fim de se obter a informação mais atualizada e, assim, êxito no trabalho. Estes dados sugerem que estes alunos têm visão crítica da Internet e reconhecem a importância de selecionar as informações.

Já os alunos que responderam negativamente, apontaram certo comodismo ao encontrar uma fonte, parando a pesquisa assim que encontram uma resposta apenas. Outros alunos indicaram não achar necessário outros autores. Estes dados reforçam o que considera Vianna (2008, p. 38):

Se as pessoas querem simplesmente acessar informação e navegar no ciberespaço, a rede é “um barato”. Mas se querem encontrar informações que possam utilizar, numa forma e num nível de compreensão adequados, então a internet pode ser uma decepção. Portanto, para esse segundo grupo de pessoas haverá necessidade de algo mais do que um amontoado caótico de informações: serão necessárias informações selecionadas criteriosamente e profissionais preparados para ajudá-los com a nova situação.

Quando questionados sobre a necessidade de ajuda na seleção das informações disponíveis na Internet, os alunos indicaram não precisar de auxílio em suas pesquisas, ressaltando que eram autossuficientes em suas buscas no ambiente virtual, conforme se verifica no Quadro 7:

Quadro 7 – Auxílio de profissional na seleção das informações

Na Internet há grande quantidade de informações disponíveis. Você solicita ajuda de algum profissional, seja professor ou da Biblioteca, para seleção das informações?	
Resposta	Percentual (%)

Não	57,42
Sim	40,42
Em branco	2,12

Fonte: Autoria própria, 2012.

Cerca de 68% dos alunos, quando questionados sobre se fariam algum treinamento para uso das ferramentas de pesquisa *online*, reponderam que sim. Tal dado demonstra que os entrevistados acreditam saber pesquisar em ambientes virtuais, mas compreendem que há necessidade de constante atualização para melhor uso deste recurso.

O Quadro 8 mostra que os alunos ainda não reconhecem o profissional bibliotecário como orientador do processo de pesquisa, apontando amigos e professores como orientadores:

Quadro 8 – Quem orienta as pesquisas

Quem, comumente, orienta suas pesquisas?	
Responsável	Percentual (%)
Amigos	39,58
Professores	35,41
Outros	14,57
Bibliotecários	8,33
Pais	2,08

Fonte: Autoria própria, 2012.

Estes dados, reforçados pelo estudo de Carvalho (2008, p. 33), que afirma que “[...] quem influencia mesmo o jovem internauta na escolha dos sites mais visitados são os colegas, amigos e irmãos, numa troca informal [...]”, sugere que o processo de pesquisa deve ser planejado, em trabalho conjunto entre professores e bibliotecários, para que a seleção das informações se dê de forma clara, objetiva e satisfatória aos alunos. Neste processo, deve ficar claro aos alunos que os profissionais, seja professor ou bibliotecário, poderão ajudar e orientá-los na pesquisa, reafirmando a importância destes em todas as etapas do processo.

O estudo apontou que os alunos compreendem a importância de fazer as devidas anotações de referências, indicar os autores utilizados nas pesquisas, visto que 72,34% dos entrevistados responderam que anotam/relatam as referências no trabalho escrito. Justificaram ressaltando que as referências podem auxiliar outras pessoas em pesquisas posteriores, assim como validar a qualidade do trabalho apresentado. Alguns alunos citaram, inclusive, a necessidade de assegurar os direitos autorais das informações copiadas. Ademais, salientaram que os

professores impõem a obrigatoriedade das referências no produto final das pesquisas. Estes dados são bastante significativos, no entanto, um estudo mais aprofundado deve ser feito para se verificar se, mesmo havendo citações e referências, há cópia de textos sem discussão crítica, se as referências estão dentro das normas padrões, entre outros, os quais não foram objetos desta pesquisa.

Desta forma, foi possível verificar que a pesquisa escolar realizada na Biblioteca do IFAM *Campus* Manaus Zona Leste, faz-se, em sua maioria, por meio da Internet sem, contudo, haver controle por parte dos profissionais da educação – professores e bibliotecários. Verificou-se a necessidade, urgente, de planejamento em conjunto, para elaboração de mecanismos, percursos e recursos para o processo, a fim de garantir o sucesso da pesquisa escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa é a porta de entrada para o amadurecimento de ideias, discussão de pensamentos e opiniões, assim como de construção e divulgação de conhecimentos. Não há novos saberes sem pesquisa, sem indagações, sem percurso de busca e recuperação de informações. A escola, neste contexto, deve promover a iniciação científica de seus alunos por meio da pesquisa, possibilitando o contato com as fontes de informação e ferramentas de pesquisa, sem esquecer os profissionais que dela participam (professores e bibliotecários).

Neste contexto, uma proposta imprescindível à melhoria do processo de pesquisa nas bibliotecas escolares do IFAM, será o trabalho em conjunto entre os bibliotecários e o quadro docente, bem como com a equipe pedagógica dos dez *Campi*. Esta equipe multidisciplinar deve planejar, executar e avaliar as etapas do processo de pesquisa, colaborando para a construção de alunos autônomos e independentes na busca pelo conhecimento.

Ademais, é imprescindível que se faça alto investimento em acervo, nos mais diversos formatos e suportes, e ferramentas de pesquisa, tais como catálogos *online* e impresso, bases de dados, Internet com maior velocidade, entre outros. Tal investimento tornará o espaço da Biblioteca atraente e propício ao processo de pesquisa escolar.

Recomenda-se, ainda, que os assuntos a ser pesquisados possam estar presentes na realidade dos alunos, contribuindo para que sejam interessantes aos

estudantes e que possam envolvê-los da melhor forma, possibilitando o gosto pela prática da pesquisa. A escolha do tema deve, portanto, abarcar os alunos, permitindo que os mesmos façam parte do processo e construam suas próprias indagações, sem esquecer, no entanto, o currículo escolar.

Desta forma, o êxito da pesquisa escolar depende da condução deste processo, por uma equipe *multi* e interdisciplinar, composta por professores, bibliotecários, pedagogos, que envolva os alunos e que possa aguçar o gosto pela prática da pesquisa. São necessários empenho e dedicação por parte da equipe pedagógica, contando com seus diversos atores, para que se construa um sólido processo de pesquisa, engajando os alunos, tornando-o atraente e, sobretudo, colaborando para a construção de novos conhecimentos.

REFERÊNCIAS

ABREU, Vera Lúcia Furst Gonçalves. Pesquisa escolar. In: CAMPELLO, Bernadete Santos et al. **A biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte, MG : Autêntica, 2008. p. 25 – 28.

CARVALHO, Maria da Conceição. Internet e pesquisa escolar. In: _____. **A biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte, MG : Autêntica, 2008. p. 33 – 36.

HOR, Paulo. Novas tecnologias em pesquisa quantitativa. In: PERDIGÃO, Dulce Mantella; HERLINGER, Maximiliano; WHITE, Oriana Monarca (Org.). **Teoria e prática da pesquisa aplicada**. Rio de Janeiro, RJ : Elsevier, 2012. p. 278 – 290.

KUHLTHAU, Carol. **Como orientar a pesquisa escolar**: estratégias para o processo de aprendizagem. Belo Horizonte, MG : Autêntica, 2010.

MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. A pesquisa escolar propiciando a integração dos atores – alunos, educadores e bibliotecários – irradiando o benefício coletivo e a cidadania em um ambiente de aprendizagem mediado por computador. **Revista Renole**. Rio Grande do Sul, v. 4, n. 1, 2004. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/13662>>. Acesso em: 07 de jul. 2012, 14:33.

PIERUCCINI, Ivete. A busca do conhecimento na escola: a pesquisa escolar e a construção do conhecimento. **Salto para o Futuro**. Rio de Janeiro, v. 15, 2008. p. 49 – 64. Disponível em: <<http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/173714Aventura.pdf#page=49>> . Acesso em: 07 de jul. 2012, 17:30.

VIANNA, Márcia Milton. A internet na biblioteca escolar. In: CAMPELLO, Bernadete Santos et al. **A biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte, MG : Autêntica, 2008. p. 37 – 41.